

PLANOS DE GESTÃO ESCOLAR EM SANTA CATARINA: O QUE ELES DIZEM SOBRE A INOVAÇÃO EDUCACIONAL?

Kesley Carol de Carvalho

*Universidade Federal da Fronteira Sul
kesleycarol2023@gmail.com*

Oto João Petry

*Universidade Federal da Fronteira Sul
oto.petry@uffs.edu.br*

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

Esta pesquisa problematiza “Em que medida os planos de gestão escolar de Santa Catarina são tidos como inovação educacional?” de maneira que o conceito de inovação terá embasamento teórico pela perspectiva de Wanderley e Saviani (1989). Tem como objetivo geral: Analisar, que medida os planos de gestão escolar de Santa Catarina são tidos como inovação educacional. No estudo serão utilizados para compor o quadro teórico Wanderley e Saviani (1989, Dourado, Oliveira e Santos (2007), Petry e Sudbrack (2015), Paro (2008), Gadotti (2010), Bakhtin (2018), dentre outros. A pesquisa pode ser classificada como qualitativa. Quanto ao método de abordagem será utilizado a dialética e quanto ao método de procedimento a técnica de análise de conteúdo, Bardin (2016), Moraes (1999), PETRY; BARLETA; SCHERMA (2020). O estudo terá como materialidade empírica o conjunto de planos de gestão escolares selecionados intencionalmente, os quais serão examinados à luz da técnica de análise de conteúdo. Esta pesquisa ainda está na sua fase inicial de maneira que seus resultados poderão ser considerados posteriormente.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Gestão Democrática. Inovação Educacional. Qualidade.

INTRODUÇÃO

A pesquisa que está em percurso, preocupa-se em analisar e questionar sobre a questão da inovação na educação e seus encaminhamentos em relação aos planos de gestão em escolas estaduais da rede estadual de ensino situados no município de Chapecó, estado de Santa Catarina. Seu delineamento se deu durante o componente curricular de Gestão e Inovação Educacional no Programa de Pós- Graduação em Educação, na UFFS- Campus Chapecó. Compreender o contexto da inovação dentro da educação se tornou um motivo inquietante, visto que eu a entendia apenas como algo novo no âmbito tecnológico e de metodologias. Mas ao aprofundar das discussões sobre o que se entende como inovador, e quais dimensões

podem ser atravessadas, incluindo o olhar crítico, político e emancipador, perguntamos: “Em que medida os planos de gestão escolar de Santa Catarina são tidos como inovação educacional?”. Questionamento este, que percorreu durante todo o percurso do componente curricular, assim como permanece, sendo o motivo que me move para a realização desta pesquisa. Será necessário identificar o conceito da inovação contido nos planos de gestão, assim como analisar o contexto no qual está sendo colocado e quais impactos buscam ao adicionar a inovação como objetivo curricular, formativo e principalmente, qualitativo na Educação.

Determinadas preocupações sobre o conceito inovador dentro dos planos possuem origem na falta de acesso democrático à educação, pois o discurso neoliberal, do qual a inovação têm sua origem, colocam o âmbito mercadológico como impulsor de resultados esperados nas avaliações nacionais e principalmente internacionais. Segundo Silva (1996, p. 14) é necessário “[...] compreender as estratégias que o projeto neoliberal no Brasil tem reservadas para a educação, é importante também compreender que esse processo é parte de um processo internacional mais amplo.”

O pressuposto do qual partimos, é de que a partir de reformas educacionais implementadas e que possuem aproximações com o discurso neoliberal da educação inovadora acaba retirando o acesso democrático e a permanência dos estudantes na escola.

MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente é necessário entender o conceito de qualidade na educação, e para isso, Dourado; Oliveira; Santos (2007), explicam que:

A necessidade de construção e explicitação de dimensões, fatores e indicadores de qualidade que expressem a complexidade do fenômeno educativo tem ocupado a agenda de políticas públicas para educação e a agenda de pesquisadores do campo da educação. (p. 09)

Em relação ao conceito de inovação, utilizar-se-á os escritos de Wanderley (1989) e Saviani (1989), onde o primeiro nos auxilia a avaliar os movimentos inovadores a partir de dimensões sobre: quem inova, como se inova e de que forma, o que é inovado e o motivo da inovação (por que?). Estas dimensões serão analisadas, identificadas nos documentos e buscados seus reais propósitos. O segundo autor que será parte dos argumentos sobre o conceito de inovação é Saviani (1989) o qual afirma que:

Pode-se ir, agora, mais além na explicitação do critério enunciado. Dizer-se que algo é inovador porque se opõe ao tradicional significa aqui não apenas substituir métodos convencionais por outros. Trata-se de reformular a própria finalidade da educação, isto é, colocá-la a serviço das forças emergentes da sociedade. (p. 21)

É importante considerar o aspecto crítico nas inovações, não deixando de lado sua importância no desenvolvimento tecnológico e educacional, e de maneira transformadora vêm se mostrando uma estratégia de reinventar ferramentas, assim, deixando claro que não há apenas a versão que coloca a inovação como danosa aos meios democráticos de inclusão na educação, mas sim, compreender quem são os agentes, de quais agendas falamos quando planejamos a educação nos moldes capitalistas, competitivos e de consumo, e em que resulta este movimento inovador na educação. Será necessário um olhar atento junto aos documentos e legislações que carregam este discurso hegemônico.

Este estudo caracterizado pela abordagem qualitativa, trará consigo a abordagem dialética e o procedimento de análise de conteúdo embasada por Bardin (2016), Moraes (1999), Petry; Barleta; Scherma (2020).

Segundo Bardin (2016) “A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.” (p.44). Sendo assim, quando da leitura dos documentos estaduais de educação, legislação nacional e planos de gestão municipais de escolas que serão escolhidas, será feita esta análise de conteúdo a partir da palavra Inovação, considerando as dimensões de análise de Wanderley (1989) junto aos conceitos de Saviani (1989).

Até o momento foram feitas buscas e leituras dos referenciais bibliográficos básicos, como a conceitualização sobre inovação, qualidade, gestão democrática e políticas públicas. Interessante destacar que ao buscar pelo assunto inovação nos portais de teses, dissertações e periódicos houve grande número de textos em que a inovação é apenas pautada pela tecnologia, sendo necessário buscas em outros referenciais para poder abordar o assunto voltado às políticas públicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa por se encontrar na fase inicial, ainda não possui resultado, assim como a discussão dos mesmos ainda não foi feita. Atualmente consiste na escrita dos conceitos, leitura dos autores que embasam os argumentos utilizados, assim como a análise dos documentos e legislações citadas anteriormente.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir até o momento que a relevância da pesquisa se tornou notória durante seu percurso criativo até o momento, trazendo diferentes reflexões sobre os conceitos

diferentes ao senso comum em relação ao que é a inovação na educação. É contínua a trajetória investigativa em relação ao conteúdo das documentações, assim como dos planos de gestão. O embasamento teórico é continuamente enriquecido, promovendo maiores argumentos sobre o que se busca justificar nesta investigação.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são direcionados atualmente, primeiramente ao meu orientador pela orientação teórico-conceitual e metodológica.

À CAPES, como agência de fomento desta pesquisa, da qual dedico-me exclusivamente para sua conclusão.

Ao PPGE que durante o primeiro ano, junto aos professores doutores, possibilitou sanar dúvidas, discutir as temáticas relacionadas à pesquisa e auxiliar nos diferentes questionamentos diários sobre ser pesquisadora.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: 70, 2016

DOURADO, Luiz Fernando. OLIVEIRA, João Ferreira. SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições** Luiz Fernando Dourado (Coordenador) – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. 65 p.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PETRY, Oto J. BARLETA, Ilma A. SCHERMA, Camilla C. **Abordagens teórico-metodológicas de pesquisa em educação: trilhando caminhos**. Oto João Petry, Ilma de Andrade Barleta, Camila Caracelli Scherma (Orgs.)- Curitiba: CRV: 2020. 316 p.

SAVIANI, Dermeval. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, E. Garcia (Org.). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

SILVA, Tomas T. da. A Nova direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, Pablo A.A.; SILVA, Tomaz T. (Org.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Ed. Vozes. 4ª Edição. Petrópolis, 1996.

WANDERLEY, W. Luiz Eduardo. Parâmetros Sociológicos da Inovação. In: GARCIA, E. Garcia (Org.). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989, p. 30- 54.